

A Igreja é missionária. No século XXI! Seremos?...

Entre os muitos participantes nas *Jornadas Missionárias*, que se realizaram em Fátima, de 18 a 20 de Setembro, participámos também, alguns jovens e alguns leigos e consagrados de Bragança.

O tema geral destas Jornadas foi: *S. Paulo e a Paixão pela Missão*. Pôs-se em destaque que a paixão missionária de S. Paulo brotou do seu encontro com Jesus ressuscitado. Encontro transformante e decisivo, que o encheu de um novo sentido da vida, porque lhe revelou o Deus que nos ama tanto, que nos deu o seu Filho, para compreendermos a ternura que Deus tem por todos e por cada um.

Todo aquele que se sente assim amado, poderá ficar sem responder a esse amor e sem o anunciar, com a vida e com a palavra?

Como S. Paulo, todos nós, que “fomos alcançados por Jesus Cristo”, não podemos calar essa luz que nos invade. Somos a Igreja de Cristo e, com Ele e por Ele, missionários, portadores de uma missão.

Dizia o teólogo João Antunes, a propósito da Missão, que a Igreja, no século XXI é missionária, porque foi convocada por Deus para realizar o seu projecto de salvação. A primazia da salvação vem de Deus e a missão é um dom divino. E ele disse insistentemente que a Igreja só tem uma missão: evangelizar; prolongar no mundo o amor de Deus.

Então, para sermos Igreja missionária, cada um de nós precisa de quê? Precisa de se abrir ao anúncio do amor que Deus lhe tem e que quer comunicar a todos.

Neste sentido, alguns comunicaram ali os testemunhos da sua vida e acção missionária, ad gentes (em terra estrangeira) ou ad intra (no próprio país). E no fim das Jornadas, celebrou-se festivamente o envio de novos missionários.

Amigo, qual o desafio que sentes, como pedra viva desta Igreja, à luz de Cristo?

Josefa



Ano Sacerdotal 2009-2010



Campanha do Ano sacerdotal
Reze pelos sacerdotes

Oração pelos Sacerdotes

Senhor Jesus, presente no Santíssimo

Sacramento do Altar, que Vós quisestes perpetuar entre nós por meio dos Vossos Sacerdotes, fazei que as suas palavras sejam somente as Vossas, que os seus gestos sejam os Vossos, que a sua vida seja fiel reflexo da Vossa.

Que falem dos homens a Deus e falem

de Deus aos homens.

Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela quer ser servida. Que sejam testemunhas do eterno no nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com o Vosso passo e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos da sua vocação e da sua entrega, reflexo claro da sua própria identidade e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso Vos peço por intercessão da

Vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente na Vossa vida, esteja sempre presente na vida dos Vossos sacerdotes.

Amén



“As nações caminharão à sua luz”

No dia 18 de Outubro, celebra-se o Dia Mundial das Missões. Na sua mensagem para este dia, intitulada “As nações caminharão à sua luz”, o Santo Padre, recorda-nos que o “objectivo da missão da Igreja é iluminar com a luz do Evangelho todos os povos em seu caminhar, na história, rumo a Deus”.

CONTACTOS:
Instituto Secular Missionário
Servas do Apostolado
Quinta de S. António—Almégue
3040-007 COIMBRA
Telef. 239 440 221
Telem. 967 883 030
E-mail: servas.apostolado@clix.pt
Blog: <http://isapostolado.blogspot.com>

“Tudo é grande quando o amor é grande”

Editorial

Vivemos um tempo novo. A expressão é bem conhecida: *Ano novo, vida nova*. Mas dizemo-la tantas vezes, que nem sequer tomamos consciência do que ela significa realmente.

Aliás, se quisermos aprofundar o seu significado e tivermos presente que a vida, como existência histórica, dentro das fronteiras do espaço e do tempo, é só uma e irrepetível, ficamos sem argumentos para quem se recusa a dar-lhe sentido.

É verdade que nenhuma realidade da vida, é estática. Quando não se anda para a frente... não se fica parado... pior, anda-se para trás, recua-se. Os avanços e recuos, fazem parte da história de todos os tempos e é com eles e através deles que Deus, o Senhor da história, Aquele que renova todas as coisas, O sempre NOVO por excelência!... Nos convida a renovar o nosso empenho, como membros de um povo chamado a anunciar a chegada do Reino.

É n'Ele com Ele e por Ele que queremos olhar positivamente, com Esperança e em Festa este início de ano. Por isso, quisemos fazê-lo com os nossos amigos, pois sabemos que “*Nenhum caminho é longo demais quando um amigo nos acompanha*”.

Se, com a passagem para um novo ano, fica uma etapa concluída, é ao mesmo tempo um recomeçar tudo...

Neste sentido e neste início de ano lectivo, em ambiente de festa e partilha e em comunhão com a Igreja, apresentamos o Plano de Formação, bem como as novas instalações, as quais colocamos à disposição de todos, em especial leigos, para que muitos possam contemplar, saborear, tomar o gosto e sentir como Deus é bom ... Como é importante ser mais conhecido e amado!

Deolinda

“Encontro de Amigos”

Todos os anos acontece e mais uma vez se vai realizar; desta feita no próximo dia 10 de Outubro.

Será um dia de partilha e amizade no começo de mais um ano pastoral.

Após as bem merecidas férias, do recuperar de forças, de nos refazermos e fortalecermos, iremos concerteza dar-mo-nos uns aos outros, pois ser amigo é isso mesmo.

Esta paragem, este encontro no mútuo amor ao Senhor – o Supremo Amigo – é sentir que, sendo apenas pequenas gotas do imenso oceano da Sua maravilhosa criação, existe um mundo à nossa espera que urge “mexer”, pôr a andar, com toda a humildade do nosso ser. Mas sobretudo caminhar com o olhar posto no serviço aos outros, tendo como meta a alegria do Seu Amor e a missão que Ele nos confiou.

Mas o nosso encontro terá, este ano, uma particularidade: o relembrar de um amigo muito especial, que concerteza a todos tocou mais ou menos intimamente, mais ou menos divinamente, tendo sido, certamente para todos, um pilar.

Falo do Monsenhor António Duarte de Almeida.

Não irei neste pequeno apontamento, porque não poderia de alguma forma atrever-me a isso, fazer qualquer tipo de relato histórico ou evocativo da sua vida sacerdotal. Historicamente outros o poderão fazer de uma forma precisa, justa e merecida.

Eu lembro apenas um amigo muito especial, sempre pronto, sempre presente, pela sua grandeza de alma, pela sua nobreza de sentimentos e pela doação constante que foi o mote da sua vida deixando, creio que para todos, um manancial de ideais a seguir, de filosofia de vida riquíssima, tanto a nível humano como espiritual.

Assim o recorde e muitos de vós também concerteza; apesar de todas as mutações que se operam em nós e nas nossas vidas há pessoas que indelevelmente marcam o nosso ser e independentemente do rumo que lhe dermos, farão parte de nós para sempre.

Ao longo do tempo, nos momentos mais ou menos felizes que vivemos, recordaremos ensinamentos, conselhos, mas sobretudo o dom do Amor em Cristo como de forma inigualável ele o soube transmitir.

De uma forma muito pessoal direi que foi o amigo entre todos os amigos e, para mim, a amizade é talvez a maior das necessidades tal como a água, o fogo, a vida.

Durante muito tempo ficou a saudade, o silêncio incómodo, o quase vazio. Mas houve que dar a volta e hoje continuo a sentir que terei sempre a acompanhar-me aquele que fica do meu lado quando procedo mal e da mesma forma me diz “hoje fizeste bem!”. Como poderei sentir-me só se o que nos uniu foi a amizade em Cristo? Assim, continuam a fazer parte da minha vida as palavras, o carinho, a mão amiga, o ombro sempre pronto a acolher.

São Madeira

“Quero actuar no mundo mergulhada em Deus Trindade que adoro”

Rir é o melhor caminho...

Por vezes a nossa oração é demasiado séria. É muito importante que ela se deixe atravessar pelo humor. Aprender a rezar com Sara e Abraão, com estes dois, é aprender a rezar com os nossos risos, com os nossos impasses e descrenças, com esta espécie de jogo bem-humorado que a oração introduz. Há uma desproporção tão grande entre o céu e a terra, entre a fidelidade de Deus e a nossa fragilidade que, depois de tudo e através de tudo só o sorriso de Deus estampado no nosso rosto pode fazer a diferença. Por alguma razão o Pai do filho pródigo faz com que a sua casa se ilumine com músicas e danças (Lucas 15, 25).

A Bíblia e o seu fascinante Humor

Olhemos para a Bíblia e divirtamo-nos com a sua leitura, sentindo como a Alegria é um lugar da revelação de Deus. É impossível avizinhar-se de Deus, sem perceber essa dimensão necessária. Encontramos na Bíblia páginas cheias de alegria, representada e transmitida segundo estratégias muito diferentes.

Deus faz-me rir

Um dos textos emblemáticos diz respeito a Abraão e Sara, sua mulher. Na história de Fé que eles escrevem, o riso e o humor emergem naturalmente. Há aquela situação inicial que todos nós conhecemos: a de Sara ser estéril e os dois se encontrarem numa idade muito avançada e ainda sem filhos. Dá-se, então, a inesperada promessa de Deus, que passado um ano, Sara será mãe! E Sara quando ouviu dizer isto, fica a rir baixinho, por detrás do céu do pano da tenda.

O Senhor disse a Abraão: «Porque está Sara a rir e a dizer: “Será verdade que eu hei-de ter um filho, velha como estou?” Haverá alguma coisa que seja impossível para o Senhor? Dentro de um ano, nesta mesma época, voltarei à tua casa, e Sara terá já um filho.» Cheia de medo, Sara negou, dizendo: «Não me ri.» Mas Ele disse-lhe: «Não! Tu riste-te.» (Gênesis 18,13-15)

O diálogo do Senhor é delicioso e vai determinar o nome da criança que vai nascer. É que o nome Isaac significa “Deus sorri”. Sara rira primeiro por incredulidade, por pura descrença perante um anúncio desconcertante de Deus, que ela não via como pudesse desencadear-se! Mas precisamente nesse contexto, ela é desafiada a sorrir, percebendo como o humor de Deus desbloqueia a história dos seus impasses, e torna possível aquilo que ela, no seu coração, tinha já por impossível. Ela vai ter um filho e poder dizer: «Deus faz-me sorrir, e todos os que o souberem podem sorrir comigo!» (Gênesis 21,6). Um riso absolutamente novo: o da confiança nos imprevisíveis caminhos de Deus.



O riso conduz-nos à sabedoria

Muitas vezes encontramos o riso associado à construção da verdadeira sabedoria. A Bíblia ensina-nos a rir dos nossos juízos e saberes, das coisas cheias de seriedade que fazemos, da esperteza com que tentamos salvar as aparências ou sobreviver às dificuldades. Este riso de nós próprios é um riso altamente purificador e abre-nos a um sentido novo, a um outro sorriso, que é o sorriso de Deus. Sobretudo nos livros Sapienciais, encontramos uma série de máximas para ler com um riso nos lábios, porque colocam-nos a nu descaradamente.

Não consultes uma mulher ciumenta sobre a sua rival,
um medroso sobre a guerra,
um negociante sobre os negócios,
um comprador sobre uma coisa para vender,
um invejoso sobre a gratidão,
um egoísta sobre a bondade,
um preguiçoso sobre qualquer trabalho,
um criado preguiçoso sobre uma grande tarefa (Eclesiástico 37,11)

Ao lermos este conselho no Livro do Eclesiástico rimo-nos por que reconhecemos a nossa realidade, mas o riso depura-nos, abre-nos a uma consciência profunda de nós mesmos. O riso serve de espelho: em vez de andarmos num esconde-esconde de aparências, dá-nos a possibilidade de uma contemplação desdramatizada que construtivamente nos incita à mudança.

O preguiçoso diz:
"anda uma fera no caminho, um leão na estrada!"
Como a porta gira sobre os seus gonzos,
Assim o preguiçoso no seu leito.
O preguiçoso mete a mão no prato,
Mas cansa-se de a levar à boca (Provérbios 26,13-15)
Goteira a pingar em dia de chuva,
e mulher briguenta, tudo é a mesma coisa. (Provérbios 27,15)
A sanguessuga tem duas filhas, que se chamam: “Dá-me, dá-me” (Provérbios 30,15)

O Eclesiástico e os Provérbios estão peçados de máximas muito inspiradas pelo humor oriental, talvez em alguns aspectos um tanto divergente do nosso. Mas o importante é dar-se conta que o riso é uma forma sábia de entrarmos em nós próprios, na nossa realidade, e quebrarmos a falsa solidez das aparências, ousando vermo-nos como somos. Nesse sentido, o riso tem uma função sapiencial: é um indutor de sabedoria espiritual, conduz-nos a ela.

SNPC - José Tolentino Mendonça

Que o nosso rir seja o sinal da nossa confiança em Deus e no Seu Projecto de Salvação. Aprendamos o caminho da Alegria no encontro com o Senhor que fala na e através da Bíblia.

Rosário

A brasa solidária

Era uma vez um Homem que ia à Missa todos os domingos à igreja da sua paróquia. Mas um dia, cansado de ouvir sempre as mesmas coisas, deixou de frequentar a igreja.

Dois meses depois, numa noite fria de Inverno, o Padre foi visitá-lo. “Deve ter vindo para me tentar convencer a voltar”, pensou o Homem. Imaginou que não podia dizer a verdadeira razão: os sermões repetitivos. Precisava de encontrar outra desculpa e, enquanto pensava, colocou duas cadeiras diante da lareira e começou a falar sobre o tempo.

O Padre não disse nada. O Homem, depois de, inutilmente, puxar conversa durante algum tempo, calou-se também. Os dois ficaram em silêncio, a contemplar o fogo durante quase meia hora.

Foi então que o Padre se levantou e, com a ajuda de um galho que ainda não se tinha queimado, afastou uma brasa, colocando-a longe do fogo.

A brasa, como não tinha calor suficiente para continuar viva, começou a apagar-se. O Homem, muito rapidamente, atirou-a para o centro da lareira.

- Boa noite, disse o Padre, levantando-se para sair.

- Boa noite e muito obrigado, disse o Homem. – A brasa longe do fogo, por mais brilhante que seja, acabará por se extinguir rapidamente.

Uma pessoa longe dos seus semelhantes, por mais inteligente que seja, não conseguirá conservar o seu calor e a sua chama. Voltarei à igreja no próximo domingo.

(Adaptado de: in Paulo Coelho,
Ser como o Rio Que Flui)

Esta parábola dá que pensar!

A mim, fez-me lembrar de todos os que se isolam na sua vida e não a partilham com ninguém; nos que dizem não ter Fé, porque se afastaram da comunidade cristã; nos padres e nos catequistas que, às vezes, têm falta de criatividade no anúncio da Palavra; nos padres e catequistas que têm coragem de ir ao encontro dos que não aparecem (e dou graças a Deus por eles) ... Trouxe-me também à memória estas palavras de Jesus: «Permanecei em Mim e Eu permaneceréi em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma se não estiver unida à videira, assim acontecerá convosco se não estiverdes em Mim» (Jo 15, 4).

E a si, caro leitor, que lhe sugere?

Casimira

Bem Aventurados...

Naquele tempo, Jesus subiu ao monte seguido pela multidão e, sentado sobre uma grande pedra, deixou que os seus discípulos e seguidores se aproximassem. Depois, tomando a palavra, ensinou-os dizendo:

Em verdade vos digo, bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles...

Pedro interrompeu: - *Temos que aprender isso de cor?*

André disse: - *Temos que copiá-lo para o caderno?*

Tiago perguntou: - *Vamos ter teste sobre isso?*

Filipe lamentou-se: - *Não trouxe o papiro-diário.*

Bartolomeu quis saber: - *Temos de tirar apontamentos?*

João levantou a mão: - *Posso ir à casa de banho?*

Judas exclamou: - *Para que é que serve isto tudo?*

Tomé inquietou-se: - *Há fórmulas? vamos resolver problemas?*

Tadeu reclamou: - *Mas porque é que não nos dás a sebenta e... pronto!?*

Mateus queixou-se: - *Eu não entendi nada... ninguém entendeu nada!*

Um dos fariseus presentes, que nunca tinha estado diante de uma multidão nem ensinado nada, tomou a palavra e dirigiu-se a Ele, dizendo: Onde está a tua planificação?

Qual é a nomenclatura do teu plano de aula nesta intervenção didáctica mediatizada?

E a avaliação diagnóstica?

E a avaliação institucional?

Quais são as tuas expectativas de sucesso?

Tens para a abordagem da área em forma globalizada, de modo a permitir o acesso à significação dos contextos, tendo em conta a bipolaridade da transmissão?

Quais são as tuas estratégias conducentes à recuperação dos conhecimentos prévios?

Respondem estes aos interesses e necessidades do grupo de modo a assegurar a significatividade do processo de ensino-aprendizagem?

Incluíste actividades integradoras com fundamento epistemológico produtivo?

E os espaços alternativos das problemáticas curriculares gerais?

Propiciaste espaços de encontro para a coordenação de acções transversais e longitudinais que fomentem os vínculos operativos e cooperativos das áreas concomitantes?

Quais são os conteúdos conceptuais, processuais e atitudinais que respondem aos fundamentos lógico, praxeológico e metodológico constituídos pelos núcleos generativos disciplinares, transdisciplinares, interdisciplinares e metadisciplinares?

Caifás, o pior de todos, disse a Jesus:

- Quero ver as avaliações do primeiro, segundo e terceiro períodos e reservo-me o direito de, no final, aumentar as notas dos teus discípulos, para que ao Rei não lhe falhem as previsões de um ensino de qualidade e não se lhe estraguem as estatísticas do sucesso. Serás notificado em devido tempo pela via mais adequada. E vê lá se reprovas alguém! Lembra-te que ainda não és titular e não há quadros de nomeação definitiva.

... E Jesus pediu a reforma antecipada aos trinta e três anos...

(Recebido por e-mail)